

Formas ectópicas da esquistossomose na Segunda Macrorregião de Alagoas

Carlos William R. Lima^{1,2}; Nathalie M. C. de Oliveira²; Simone V. D. da Silva²; Ana Paula F. Barbosa³

¹Universidade Federal de Alagoas, 57072-900, Maceió, AL, Brasil. Email: william.rl@hotmail.com.

²Acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Alagoas, 57072-900, Maceió, AL, Brasil.

³Doutora em Patologia pela Universidade Federal Fluminense. Professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas, 57072-900, Maceió, AL, Brasil.

As formas ectópicas da esquistossomose são aquelas nas quais o elemento parasitário está localizado fora do sistema porto-cava, o *habitat* natural do helminto. Apesar de os índices de prevalência de esquistossomose serem elevados no Brasil, especialmente em municípios da região Nordeste, os dados clínicos e epidemiológicos das formas ectópicas da doença ainda são escassos. Acredita-se que a subnotificação e a falta de uma investigação mais dirigida sejam responsáveis pela raridade de diagnósticos das apresentações ectópicas. Estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e descritivo em que foram analisados laudos de exames anatomopatológicos com diagnóstico de esquistossomose ectópica em laboratório de anatomia patológica no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2015. Foram encontrados 21 casos de esquistossomose ectópica, dos quais 8 acometiam o aparelho genital feminino (38,09%) e 5 o genital masculino (23,81%); formas peritoneais foram observadas em 5 casos (23,81%), linfonodais em 2 casos (9,52%), rim e tecido adiposo perigástrico foram acometidos em casos isolados (4,76% cada). A identificação precoce da doença e o tratamento oportuno dos portadores de *S.mansoni* são as principais medidas na redução da morbimortalidade. No entanto, podem ser atrasadas pelo desconhecimento das apresentações clínicas das formas ectópicas, que embora geralmente não sejam clinicamente suspeitadas, podem ser a apresentação inicial e diagnóstica da doença. Este estudo sinaliza a importância epidemiológica no diagnóstico dessa infecção e da necessidade de os profissionais de saúde estarem cientes dessa condição, no sentido de diagnosticar novos casos de esquistossomose ectópica especialmente entre pacientes de áreas endêmicas. Após o diagnóstico, esses casos devem ser notificados e investigados, pois também funcionam como marcadores de áreas endêmicas críticas, que necessitam de atenção prioritária com ações integradas.

Palavras-chave: *Schistosoma mansoni*, esquistossomose ectópica, epidemiologia, patologia.